

# Jovens se alimentam com R\$ 3 por dia para sentir na pele a pobreza extrema

05/05/2013 - 02h15 | ANA KREPP | COLABORAÇÃO PARA FOLHA

Pagar o café da manhã, o almoço e o jantar com R\$ 3,03 por dia parece impossível, mas 18 jovens conseguiram a proeza durante uma semana para sentir na pele o que milhões de pessoas no mundo vivem diariamente.

Thiago Raydan, 20, criou um evento no Facebook e um blog para o projeto "Abaixo da Linha", com o objetivo de chamar a atenção para o problema da fome ao redor do mundo. Ele convidou amigos e amigos de amigos.

Para a sua surpresa, outras 21 pessoas toparam o desafio: se alimentar com US\$ 1,50 por dia. Raydan queria acompanhar as ações do projeto "Live Below the Line", que surgiu na Austrália em 2010 e acontece uma vez ao ano.

"Já queria participar desde o ano passado e como qualquer desafio é melhor em grupo, convidei mais gente", conta Raydan, estudante de engenharia ambiental na UFMG, que organizou a primeira edição no Brasil.

O projeto conquistou adeptos em Minas Gerais e São Paulo. Os alimentos mais consumidos por eles foram frutas, legumes, verduras, ovos, pães, miojo e macarrão.

"Tomei um café e comi uma tapioca simples. Fiquei chateada quando vi uma mulher jogar um sanduíche quase todo no lixo. Pensei 'eu poderia estar comendo isso'", diz Jamille Nunes, sobre o segundo dia do desafio.

O projeto cativou estrelas hollywoodianas como Ben Affleck e Hugh Jackman, que aceitaram o desafio, fizeram vídeos e escreveram mensagens em suas redes sociais convidando mais gente a comer com US\$ 1,50 por dia entre 29 de abril e 3 de maio.

Cerca de 20 mil pessoas da Austrália, Estados Unidos e Reino Unido dedicaram-se ao desafio na semana passada. Nesses países, o projeto conta também com pedidos de doações que arrecadaram US\$ 3 milhões a instituições ligadas à causa, em 2012.

É claro que nem todos completaram o desafio. No Brasil, dos 22 participantes, quatro desistiram no meio do caminho. Alex Wyte, 23, foi um deles. Só conseguiu testar sua resistência física e psicológica por um dia.

"Foi difícil, passei muita fome e desisti porque vi que não adiantava eu reduzir minha comida e ter acesso à água, luz elétrica e conforto. Quem vive realmente abaixo da linha da pobreza não tem essas mordomias", afirma.

O desafio tem algumas regras, como não aceitar comida ou doação de familiares e amigos e não economizar em água, que é liberada.

"Almoço uma vez por semana na casa da minha avó e sempre tem muita comida. Essa semana não fui, porque com certeza sairia do propósito", afirma a participante Fernanda Bandeira.

## DICAS

Há dicas também: juntar pessoas para dividir as compras, sem ultrapassar o valor diário a que cada um tem direito e passar o café várias vezes no coador para render.

Raydan, que emagreceu 3 quilos, fez as compras da semana com mais dois amigos e acredita que o senso de comunidade foi importante para se manter firme.

"Daria para ter comprado mais comida, comidas melhores e repartir com a soma de dinheiro se tivéssemos nos reunido com mais pessoas."

Natália Boaventura chegou a ouvir que passar fome é questão de costume. "Mais do que a fome, vem o mau humor, a dor de cabeça, a dificuldade de concentração."

Cerca de 600 mil famílias no país vivem em pobreza extrema, com renda mensal per capita de até R\$ 70 mensais, de acordo com dados do governo federal.